Ano 61.º—Numero 6:218—Sabado, 7 de dezembro de 1912

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A nossa Republica

A todo o momento se ouvem lamentos e acusações sobre a marcha da Republica. Todos se queixam de sobresaltos. Os profetas de mau agoiro fantasiam catastrofes eminentes. Ouvindo-os, lendo-os, dir-se-ía que nos estorcemos nas convulsões das lutas civis, que o sangue corre em ondas pelas ruas, que o mundo inteiro se apresta a intervir para fazer cessar as nossas carnagens, arrebatando-nos a independencia da Patria, e acurvando-nos ao seu jugo por meio dos processos mais brutais, para depois proclamar que a paz reina em Portugal, como já reinou em Varsovia. A fome e a peste acompanhariam este quadro de horror. Ao pé de Lisboa, Constantinopla seria um Eden de tranquilade, e Andrinopla uma região de fartura e jubilo. O proprio céu, de tantas nuvens que no horisonte politico se acumulam, nem um só raio de sol coaria a confortar-nos o coração e a reacender-nos a esperança.

Será isto assim? Evidentemente, não. O paiz inteiro vive numa tranquilidade perfeita. Como nunca foi rico, não se póde dizer que viva sem preocupações, mas daí ao espetaculo das fomes que dizimam populações inteiras, vai uma grande distancia. Na realidade, em Portugal raro se morre de fome, da positiva, da autentica fome que contorce as entranhas e acaba por paralisar o coração. E, todavia, lá fóra, nas civilisações mais brilhantes, nos imperios mais poderosos, e, circunstancia paradoxal, até nos paizes mais ricos, morre-se positivamente de fome. Que falem as aldeias da Russia, os bairros pobres de Londres, os arcos das pontes de Paris! Essa fome não existe em Portugal, a não ser num ou noutro caso, mais ou menos isolado, e, nessas capitais opulentas, nesses imperios formidaveis, avulta como um enorme e permanente flagelo social.

***

Se a miseria social se não agravou, embora exista, a situação politica não é de molde tambem a justificar esses pessimismos, onde a insinceridade transparece. E' preciso não esquecer que Portugal saíu ha dois anos duma revolução, que ha dois anos se encontra sob um regimen novo, que veiu chocar não só os costumes e as tradições, mas ainda uma multidão de interesses creados, embora ilegitimos e injustifiveis. Sem receio dum desmentido serio, eu direi que a nossa situação politica, apoz essa extraordinaria revolução, que derrubou um trono de sete seculos, e com um regimen democratico, implantado num paiz de caciques e analfabetos, só póde supreender-nos, não pela terrivel agitação que se lhe atribue, mas pela relativa quietação que se lhe reconhece.

Onde ha, na historia, exemplo de uma transformação tão fundamental, operando-se em circunstancias que de tão pequena perturbação se revestem? Tivemos, acaso, uma guerra civil, como em 1834? Tivemos, acaso, de fazer uma republica monarquica, como a França em 1870? Sofremos as insurreições operarias, como a mesma França, depois da revolução de 1868? Encontrámos prenuncios da morte da Republica como na Espanha em 1873, convulcionada por mil agitações gravissimas, e tendo sobre a cabeça a espada de Damocles de mil ameaças de estrangulamento? O proprio Brazil, cuja revolução foi considerada modelar, não teve que sofrer precalsos maiores dos que os que temos experimentado, para consolidar a sua republica, necessitando fazer suceder Floriano Peixoto a Deodoro da Fonseca? E mesmo a creação dos partidos, as divergencias entre os principais homens representativos da Republica, deu-nos algumas scenas semelhantes, mesmo na sua relatividade, ás lutas de montanhezes e girondinos, ás revindictas sangrentas de Marat, Danton ou Robespierre?

Apenas tivemos a suportar duas incursões monarquistas, mas essas mesmas só serviram para demonstrar a republicanisação do paiz, e a intima comunhão da defeza do regimen de todos os homens e de todos os partidos, que inscrevem o nome da Republica como o primeiro lêma das suas bandeiras. Só a questão Dreifus produziu maior abalo em França do que a implantação da Republica em Portugal.

***

Quer isto dizer que a Republica tenha marchado tão bem quanto o desejariamos? Certamente que não. Mas se não tem marchado tão bem quanto o desejariamos, não é menos certo que não tem marchado tão mal quanto o desejariam os ferozes adversarios do regimen. Nós não temos o sentimento das proporções, e é esse sentimento das proporções que necessíta pessuir para aplicar um cloro criterio ao exame tanto dos facto como das ideias.

Evidentemente, a vida da Republica não se passa na quietação dos pantanos. Evidentemente, as ideias chocam-se, e as paixões inerentes á natureza huma entram em inevitaveis conflitos. Evidentemente, á alta politica que se deve fazer á luz do sol, com altivez e franqueza que comprovam a nobreza dos seus intuitos, substitue-se muitas vezes uma politiquice que só sabe vegetar nas intrigas e nas habilidades mesquinhas. Mas tudo constitue—como dizer?—os bastidores que não dispensa em todo o mundo, e que um dia só encontram ovação em livros de memorias, que possuem mais um valor anedotico do que um valor realmente historico, porque esse valor é só o que resalta do registo dos grandes factos sociedades humanas.

Daqui a dez, vinte anos, sorriremos do calor das nossas refregas e muito mais ainda da importancia que se lhes atribuiu, e, ao mesmo tempo, avultará o perfil gigantesco dum povo que, tendo feito a Republica, não a deixava desfazer, e tentamente lhe vai dando a força que a ha-de erguer á grandeza que ela requer.

Maier Garção.

DE MÃOS NA CABEÇA

Os dissidentes do Partido-republicano apertam a cabeça entre as mãos. Não tem meios de sair airosamente do dilema em que os meteu a aventura da eleição da presidencia da camara dos deputados. Com uma maioria de quatro votos não se governa, e os governos que da hibrida coligação podiam sair estão já em terra tantas vezes quantas aquelas em que se pensou na sua formação.

Não ha meio de aguental-os. Porisso negam, a trindade santa dos grupos concentrados, que á eleição para que se juntaram quizessem dar o carater que ela realmente tem, mas tão sómente afastar da cadeira presidencial o homem austero e digno que não podia servir os fins que teem em vista.

A consequencia, porem, de esse mau acto resalta aos olhos A coligação, o bloco ou como queiram chamar-lhe tem de formar gabinete e dar o corpo ao manifesto

Não seja só apregoar força, programa, dedicação ao paiz e á Republica. Demonstrem-n'o por factos.

O sr. Duarte Leite é positivo que sái. Não se dá no sul O norte é mais fresco. Ao norte e ao fresco é que ele tomára apanhar-se. O ano novo já o não encontrará no poder.

Tem de suceder-lhe o bloco. Venha o bloco. Queremos o bloco no governo. Governe o bloco. Temos pressa de vêr isso...

Adesão valiosa

Mandou a sua adesão ao «Centro democratico de Lisboa» o sr. Manuel Pereira da Silva, rico e bemquisto capitalista na Angeja.

Folgamos. E' mais uma e das mais valiosas conquistas no visinho concelho de Albergaria, onde o sr. Pereira da Silva gosa do maior prestigio.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, os srs. José Maria Zagalo, Domingos Guimarães, e Pompeu Augusto dos Santos.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Conceição Viegas Pereira, D. Rosa da Rocha Calixto, D. Julia da Conceição Lobo Pimenta Seabra, D. Maria da Conceição de Paiva e Lima Cardoso de Magalhães Mexia, D. Conceição Maria dos Anjos; e os srs. José da Conceição Saraiva, Artur de Campos e Antonio José Corrêa dos Santos.

Alem, as sr.as D. Maria das Dores Regala, D. Berta da Rocha Pinto, D. Guilhermina Vidal, D. Maria Véra de Machado Teixeira, e o sr. Abel de Pinho.

Depois, o sr. Joaquim Augusto Pinheiro, tenente-coronel de artilharia.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Bernardo Maria da Silva e filha D. Alzira, João Afonso Fernandes, Henrique Rodrigues da Costa, dr. Paulo de Barros, José Fernandes Mourão e filhas, e Amilcar Gamelas.

◆ Esteve tambem em Aveiro, tendo ontem regressado á sua casa de Alcanena, o habil clinico nosso amigo, sr. dr. José Viegas.

EM VIAGEM:

Seguiu ontem, no rapido da manhã, para Lisboa, acompanhada de seu irmão, a sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena da Cunha Pereira, que, como dissémos, aqui veio estar alguns dias de visita aos seus, sendo hospede de sua avó e tios, a sr.ª D. Maria Emilia da Cunha Pereira e filhos.

◆ Chegou a Aveiro, vindo de Cabo-verde, o nosso patricio, sr. Artur Ferreira Sucena.

◆ Regressou já de Castelo Branco o capitão veterinario de cavalaria 8, sr. João Lino.

◆ Chega hoje a Aveiro, vindo de Leiria o nosso amigo e presado colaborador, sr. José Reinaldo Rangel de Quadros, que nos participa o seu consorcio com sua gentil sobrinha, a sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot, uma prendada senhora daquela cidade, com quem vem já, depois de celebrado ali o acto do registo civil, a que se seguiu, hoje, o religioso, sendo padrinhos os sr. Tito Benevenuto de Lima de Souza Larcher e sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo Rangel de Quadros Oudinot, irmã da noiva.

As nossas felicitações e votos pelas suas venturas.

◆ Seguiu ante-ontem para Lisboa, onde, como dissémos, vai sofrer uma operação, o sr. Joaquim Soares. Sinceramente desejamos que ela côrra bem e o sr. Soares volte restabelecido.

Comissões

Foram eleitas, na camara dos deputados, as diversas comissões especialmente incumbidas do estudo de assuntos de interesse publico, e assim as de legislação criminal, negocios eclasiasticos, guerra, legislação operaria, legislação civil, pescarias, obras publicas, colonias, marinha e negocios estrangeiros. Aveiro ficou nelas representado pelos ilustres deputados nossos amigos, srs. dr. Barbosa de Magalhães na de legislação civil; Vitorino Gc dinho na de guerra; Alberto Souto na de pescarias, para a qual obteve tambem alguns votos o sr. dr. Marques da Costa; e dr. Manuel Alegre na de infrações.

Governador civil de Bragança

Chegou já a Lisboa, devendo assumir por estes dias as funções do seu alto cargo, o sr. dr. Manuel Joaquim Correia, novo governador civil de Bragança.

O sr. dr. Correia, que é atual juiz de direito na comarca de S. Vicente, desempenhou aqui, durante largo tempo e sempre com superior criterio, independencia e justiça, o cargo de delegado do procurador da Republica.

A CAMARA DO PORTO E A COMPANHIA DO GAZ

Uma carta do dr. Barbosa de Magalhães

O sr. Duarte Leite, como vereador, recorreu—Como ministro homologou o acordão contra o recurso

Ainda a proposito das considerações feitas na camara dos deputados pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães ácêrca dos tribunais administrativos, e como demonstração da necessidade duma reforma radical que é preciso fazer-se no Supremo, escreveu aquele ilustre advogado ao *Mundo*, em carta que lhe dirigiu e aquele jornal lisbonense publicou na 4.ª feira ultima:

Sr. redator.—No penultimo numero do *Mundo* e com a epigrafe *Prevenindo*, refere-se v. a dois recursos, em que é interessada a Camara municipal do Porto, e diz estarem eles pendentes de julgamento no Supremo-tribunal-administrativo. Como advogado, que tenho a honra de ser, nesta cidade, ha anos já, da Camara municipal da capital do norte, permita v. que venha ilucida-lo e retificar o que na referida local se diz. Esses dois recursos não estão pendentes de julgamento. Um deles, o n.º 13.368, já foi julgado e, como de costume, contra a camara, tendo até já o acórdão sido homologado pelo governo e o respetivo decreto publicado no *Diario-do-governo* de 4 de novembro ultimo.

O Supremo-tribunal-administrativo, que no tempo da monarquia descobriu que o praso para se recorrer para ele dos actos do governo (compreendendo os praticados do exercicio da tutela administrativa) é de só de 10 dias, não admitindo assim varios e importantes recursos para ele interpostos pela Camara municipal de Lisboa—n.os 13.202, 13.222 e 13.225—e pela Camara municipal do Porto—n.º 13.206—(aquela já então republicana e esta com maioria de republicanos independentes) tem continuado sob a Republica com essa doutrina, que é absolutamente contrária á letra e espirito da lei e aos principios juridicos. Mas vai em artigo publicado na *Gazeta da Relação de Lisboa* (volume 22, n.º 63, pag. 496) ensinou que á face das disposições legais aplicaveis é de 15 dias esse praso; mas os juizes do Supremo-tribunal-administrativo reduziram-no, por seu arbitrio, a 10 dias, e assim têm prejudicado muitos recursos daquelas duas camaras, sendo um deles o tal n.º 13.368, em que é interessada a Companhia do gaz do Porto.

Em tão poucas palavras e tão facilmente se demonstra que o prazo é de 15 e não de 10 dias que não resisto á tentação de o fazer aqui, tanto mais que gosto sempre de provar o que afirmo. O artigo 89—*tres* da Carta de lei de 9 de setembro de 1908 restabeleceu o recurso dos actos do governo «nos termos em que era permitido pela legislação anterior ao Codigo administrativo de 4 de maio de 1896». Ora tanto o artigo 10 como o artigo 28 do regulamento do Supremo-tribunal-administrativo de 25 de novembro de 1886, ainda hoje em vigor, referindo-se aos recursos para o Supremo-tribunal-administrativo, dizem que o praso para a sua interposição é o marcado no artigo 306 do Codigo administrativo de 1686; e este artigo diz expressamente que esse praso é de *15 dias*. Portanto, nenhuma sombra de duvida pode haver e se pode admitir.

Como é, porem, que o Supremo-tribunal-administrativo julga que o praso é de 10 dias? Em que se funda? Invoca o artigo 334 do Codigo administrativo de 1896, sem se importar com aquela disposição da carta de lei de 9 de setembro de 1908 que restabeleceu o recurso *nos termos da legislação anterio a esse codigo* e sem se importar ainda com esta minima cousa de que este artigo 344 regula *sómente* o praso para o recurso interposto para o Supremo-tribunal-administrativo *das sentenças dos auditores*. Repetimos: isto não admite sombra de duvida.

Mas assim, com tão comoda como ilegal doutrina, tem aquele Supremo-tribunal deixado de conhecer de varios recursos das camaras municipais de Lisboa e Porto sobre importantissimos assuntos de administração publica, tendo aliás conhecido já, pelo menos, de um outro recurso que fôra interposto depois do praso de 10 dias! Tambem fui advogado nêsse recurso (n.º 13.128), em que era recorrente, não qualquer das duas camaras republicanas de Lisboa ou Porto, mas Francisco Homem de Sousa Napoles e cujo acórdão foi publicado no *Diario-do-governo* n.º 207, de 14 de setembro de 1909. Como se vê, o proprio Supremo-tribunal-administrativo não tem grande convicção sobre a bondade da sua doutrina, pois nem sempre a tem aplicado. Infelizmente, naquele falado recurso 13.368 mais uma vez a aplicou, fazendo vingar assim a resoluçdo do antigo ministro do reino que, pondo uma restrição á licença que a Camara municipal do Porto fizera á Sociedade de energia eletrica, se arvorou em defensor dos interesses da Companhia do gaz daquela cidade, dizendo ter ela um exclusivo, cuja existencia, a camara, fundada, pelo menos, no parecer de tres advogados—os drs. Pinto de Mesquita, Barbosa de Castro e meu falecido pai—não tem querido reconhecer. E' triste, mas é assim!

Belezas do nosso contencioso administrativo são estas em que o recursos das decisões da tutela administrativa exercida pelo antigo ministerio do reino, onde pontificava como diretor geral da administração politica e civil o sr. dr. Artur Fevereiro, subiram para um tribunal, de que hoje faz parte o mesmo sr. dr. Artur Fevereiro, e em que, tendo o respetivo acórdão do Supremo-tribunal-administrativo de ser homologapo, ou não homologado, pelo ministro do interior, o foi pelo sr. dr. Duarte Leite, que hoje exerce aquele cargo e então, quando o resurso foi interposto, fazia parte da camara recorrente! E quando um humilde cidadão, como eu, pretende que se reforme esse contencioso por forma que ele possa dar garantias de independencia e justiça, ainda encontra quem, invocando principios juridicos (?!) e argumentando com o aumento de despeza, não queira essa reforma! E' triste, mas é assim.

Desculpe, sr. redator, o tempo e o espaço que lhe tomei, e receba os protestos da minha subida consideração. De v. etc.,

Barbosa de Magalhães

P. S.—Esquecia-me dizer que, tendo eu dito na ostentação dos fundamentos do recurso 13.368, de, embora se julgasse que o praso era só de 10 dias, só se devia começar a contar esse praso desde o dia em que a camara, em sessão, teve conhecimento da deliberação recorrida, o acordão do Supremo-tribunal-administrativo respondeu que, mesmo que assim se contasse o praso, este já estava excedido, «visto nos termos do art. 50.º do Regulamento de 25 de novembro de 1886, com referencia ao art. 63, § 3.º do Codigo do processo civil, não se contar

no praso o dia em que ele começa, mas sim aquele em que findar; e, descontado aquele dia 9, devia ser apresentado o recurso até o seguinte dia 19 inclusivamente. Resta dizer que o recurso foi apresentado em 20—dia em que, nos termos daquele mesmo artigo 63 do Codigo do processo civil, o praso acavaba—«por ser domingo, o dia 19!»

Barbosa de Magalhães.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 7 de dezembro.*—O rapido de Lisboa chega com 2 horas de atraso.

Dia 8—Vem a Aveiro na intenção de realisar um espectaculo que não chega a efetuar-se o caricaturista Leal da Camara.

Dia 9.—O mar em Espinho continua a sua obra demolidora.

Dia 10.—São promovidos a capitão o nosso patricio, sr. Maia Magalhães, e a tenente o alferes-medico, sr. dr. José Maria Soares.

Resoluções municipais.—Sessão de 5 de dezembro de 912. Presidencia do dr. Luiz de Brito Guimarães. Assistiram os vogais Fortunato de Lima, Vicente Cruz, Teixeira Ramalho e Barreiros de Macêdo.

Acta aprovada, depois do que são deferidas as petições de Jeronimo Gonçalves Andias e Domingos Valente de Almeida. de Aveiro; Antonio Peralta, da Costa do Valade; Antonio da Cruz Martinho, de Aradas; João Tomaz Vieira, da Oliveirinha, Rosa Rodrigues, da Taipa; José Marques, da Povoa do Paço; Manuel Marques dos Santos, de Carcavélos; Manuel Nunes dos Santos, de Vilarinho; José Rodrigues de Melo Junior, de Eirol; e Terêza Marques Vieira, da Oliveirinha, para licenças de construção;

De Henriquêta de Jesus Ferreira, de Aveiro, para concessão dum subsidio de latação em favor de sua filha Maria das Dores Ferreira, da freguezia da Gloria;

De José Monteiro Teles dos Santos Junior, para acquisição dum terreno, no cemiterio publico, destinado a capela de familia.

A camara tomou depois as seguintes resoluções:

Mandar levantar da Caixa-geral-dos-depositos a quantia de 700$108 reis que ali tem do seu fundo de viação;

Pôr em arrematação o fornecimento dos impressos necessarios ao serviço da sua secretaria durante o ano de 913;

Aplicar, por mau procedimento, tres dias de suspensão aos zeladores municipais Manuel Peixinho, Manuel Augusto de Almeida e Manuel Pinto;

Intimar Manuel Lopes Moço, de Carcavélos, para sem perda de tempo arrancar uma arvore que plantou no sitio da Lavoura de Eirol.

Por fim procedeu ao sorteio de 11 obrigações do *Mercado Manuel Firmino*, a amortisar no proximo ano de 1913, sorteio que recaiu nas de numero 5, 19, 85, 119, 153, 161, 163, 261, 309, 357 e 400.

Vales do correio.—No primeiro de janeiro proximo futuro deve principiar a vigorar um novo regulamento de serviço de vales do correio, em que se fazem alterações, mesmo no preço dos premios, que ficará mais reduzido.

Os vales passam a ser entregues aos remetentes para os enviarem aos destinatarios. Nesta parte vai, parece, suceder o que se passa com as chamadas ordens postais, duma invenção sem prestimo e sem segurança, ainda da deposta monarquia.

Boa gente. — Apareceram aí, ha dias, alguns operarios, vindos de Lisboa com destino aos trabalhos do caminho de ferro do Vale do Vouga. A companhia quiz empregal-os, pagando a cada um o salario diario de 400 reis, mas êles não o quizeram porque se lhes não dava tambem... casa para dormirem.

Ora o que êles, chamados operarios sem trabalho, não queriam, era... o trabalho chamado dos operarios. Quatro centos reis por dia... é barro. Fizeram banzé e vieram até cá solicitar do sr. governador civil o que não quizeram acolá. Sua ex.ª chamou o sr. presidente da camara, mas a camara não tem trabalho para tanta gente e êles, os *trabalhadores*, não querem separar-se. São... como irmãos unidos e todos com cára de bôas pessôas. Se aí ficassem, que desgraça!

Disso e ciganos, quanto mais vo longe, melhor.

A os nossos subscritores.—*Por vezes nos temos dirigido, dêste logar, aos nossos assinantes solicitando a graça do pagamento das suas assinaturas na ocasião da apresentação dos recibos pelos encarregados dessa cobrança.*

Nem de todas, porem, temos sido atendidos, e o facto acarreta-nos embaraços, até mesmo porque o Estado não perdôa a ninguem, e de cada vez que se repete a expedição nós temos de dispender quantia relativamente importante com a aplicação de novos sêlos.

Se é certo que nem todos os distribuidores do correio cumprem escrupulosamente com o que lhes é especialmente recomendado nestes casos, não sofre duvida tambem que uma parte dos recibos se não satisfaz por mingua de deligencias suas. O facto importante é, entretanto, que os recibos voltam por satisfazer, e, ou seja por negligencia dêsses empregados ou por que os srs. assinantes se não resolvem a fazel-o logo, isso nos causa prejuiso grave embora lhes pareça insignificante.

Assim nos vemos forçados a fazer-lhes esta exposição e a rogar-lhes de novo o que por vezes temos pedido, a fim de nos facilitarem a satisfação dos compromissos que uma publicação desta natureza exige.

Certos de que o farão, nós vamos expedir de novo os recibos que ha tres mezes estamos enviando sem resultado, e a todos agradecemos a sua pronta satisfação.

Aos srs. assinantes de Africa, India e Brazil, para onde não ha meio facil de cobrança, rogamos tambem a fineza da remessa da importancia das suas assinaturas. Muito lho agradecemos.

Orfeon academico.—Já começaram os ensaios do «Orfeon academico» desta cidade, que é composto de mais de cem vozes. Como regente tem o sr. Eduardo Miranda, que já ha dois anos desempenhou com muita competencia aquele cargo.

Os nossos estudantes vão constituir tambem um grupo scenico.

Conferencias. — Vão realisar-se algumas conferencias nas salas do liceu, falando na primeira o ilustrado professor, o sr. Agostinho Silvestre. Terá logar amanhã.

Teatro-aveirense.—Já se encontra em Aveiro o aparelho cinematografico adquirido pela direção do *Teatro-aveirense* para a serie de sessões que vai inaugurar.

Procede-se atualmente á sua montagem, parecendo que começará a funcionar na proxima 5.ª feira.

Boletim oficial.—Tomou posse do cargo de diretor das obras publicas de Aveiro o esclarecido engenheiro, sr. Manuel Maria Lopes Monteiro, ultimamente nomeado para este alto cargo, e de cuja competencia e zelo pelo serviço publico temos as melhores informações. O sr. Monteiro vem, assim, precedido do nome de tecnico habil e de funcionario cumpridor.

Foi aposentado e retirou para o Porto, onde fixou residencia, o sr. Catão Simões, funcionario de finanças ultimamente colocado em Aveiro.

Consumo de carnes. —A cidade consumiu no mez de novembro ultimo 18:743 quilos de carne, produzidos pelo abatimento, no matadouro municipal, de 127 bois, com o peso de 18:609 quilos; 1 vitela com o de 32; e 9 carneiros com o de 102.

Serviço militar.—Convem lembrar: Todos os mancebos que até 31 de dezembro, inclusivé, de cada ano, tiverem completado dezeseis e dezenove anos de edade, são obrigados a participar no mez de janeiro do ano seguinte, á comissão do recenseamento do bairro ou concelho em que residirem, que chegaram á edade de serem inscritos no recenseamento militar. Teem tambem obrigação de fazer esta participação a respeito de seus filhos, tutelados ou mancebos sobre que tenham ação direta, os pais, tutores ou pessoas de quem dependam os mancebos que se encontram naquelas condições de edade.

Aos interessados não é exigido qualquer documento, devendo as participações, quando escritas, conter o nome, sobrenome e apelido do mancebo, a profissão ou emprego, o estado, data do nascimento, naturalidade, morada, filiação e residencia dos pais.

A comissão do recenseamento é obrigada a recensear os referidos mancebos, ou a enviar a respetiva comissão á comissão que os deva recensear, e o secretario passará aos interessados um certificado muito conciso acusando a receção das participações e mencionando sómente o nome e sobrenome, apelido e residencia do declarante.

Aos individuos que faltarem ao cumprimento das referidas obrigações, será imposta, em processo de policia correcional, a multa de 20$000 a 50$000 reis.

As petições para adiamento serão feitas por escrito, assinadas pelo proprio petecionario, ou por outrem a seu rogo, independentemente de reconhecimento, e apresentadas, á escolha do interessado, ao chefe do distrito de recrutamento, ou ao secretario da comissão do recenseamento, no periodo a decorrer de 15 de março a 15 de abril, não sendo admitidas depois dêste periodo.

Os mancebos que, á data do recenseamento (15 de março), residirem no estrangeiro, ha mais de 6 mezes, devem apresentar atestado, passado ou confirmado pela respetiva autoridade consular, do qual conste a localidade em que reside o requerente, com indicações da data em que estabeleceu essa residencia; e os residentes nas colonias, atestado passado pela respetiva autoridade administrativa, comprovando essa residencia.

Não será concedido o adiamento aos mancebos que não tenham efétuado o pagamento da taxa militar em que, porventura, tenham sido coletados no ano anterior

Sorteio de obrigações. — A Camara-municipal procedeu anteontem ao sorteio de onze obrigações do *Mercado Manuel Firmino* a amortisar no ano proximo, sendo tiradas as de n.os 5 e 19, pertencentes ao sr. Fernando de Vilhena Barboza de Magalhães; n.º 85, ao sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva; 119, ao sr. João Rodrigues da Cruz; 153, á sr.ª D. Isaura Ferreira Felix; 161 e 163, ao sr. José Maria Pereira do Couto Brandão; 261, ao sr. Manuel Antonio Miranda; 309, ao sr. Antonio Camelo de Almeida; 357, ao sr. José de Faro; e 400, á sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Godinho.

Uma homenagem.—Realisou-se ha dias, no «Centro-republicano de Arada», uma sessão solene para inauguração do retrato de Joaquim Rei Neto, antigo e devotado republicano dali.

Falaram os cidadãos dr. Joaquim de Melo, governador civil substituto, e Rui da Cunha e Costa. A assembleia manifestou-se erguendo saudações entusiasticas á Republica e ao Partido republicano português.

Academia aveirense.—Os estudantes do nosso liceu fizeram ha dias a eleição da sua comissão executiva, que ficou assim composta:

Presidente, Manuel Damas; *vice-presidente*, Abel Encarnação; *secretarto*, Duarte Vidal; 1.º *vogal*, Antonio Paula; *tesoureiro*, Duarte V. das Neves; 2.º *vogal*, Antonio Freire, e *porte-bandeira*, Lourenço Duarte.

Contribuições. — Até 15 do corrente mez e na repartição de finanças, podem os contribuintes requerer a anulação da contribuição predial, correspondente aos predios que durante o corrente ano ou parte dêle tiverem ficado devolutos.

Está ali já patente aos industriais, até ao dia 10 do corrente, a matriz da contribuição industrial para reclamarem sobre: êrro na passagem da sua coléta para a matriz; êrro no calculo de quaisquer impostos adicionais; por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do ano.

Valores combinados. — Continuam vigorando até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: franco, 204 reis; marco, 250 reis; corôa, 213 reis; e dinheiro esterlino, 46 3/4 por 1$000 reis.

Em torno do distrito.—O temporal da semana finda fez largos estragos por aí. Assim, na Gandra de S. Roque, destruiu ao lavrador Antonio Francisco Leite um canastro, desde o cume á base, levando-lhe grande porção de milho.

O lavrador Manuel de Oliveira, do mesmo logar e freguezia, ficou sem a casa da eira, levando-lhe o furacão telhado e a respetiva armação.

De Agueda informam que são importantissimos os prejuizos, em alguns logares do concelho, causados pela tempestade na noite de sexta-feira para sabado ultimo. Ha casas destelhadas, muros derrubados, e arvores tombadas e outras perdas graves.

Dizem dali tambem que em algumas freguezias andam os proprietarios a plantar vinha nas terras de milho, por causa da sensivel falta de braços sendo muito exigentes, nos salarios e alimentação, os poucos operarios e serviçais que aparecem.

A vida no mar.—Recebeu-se na vizinha vila de Ilhavo a triste noticia de ter arribado a Lisboa com avarias o lugre *Amfitrite*, de esta praça, que no mar, perto da costa de Ovar, perdeu o capitão e co-proprietario, sr. Manuel Nunes da Graça, o «Estrela».

O desventurado marinheiro era ali e aqui estimado pela sua honestidade e genio empreendedor.

Milho e centeio.—Deve ser por estes dias autorisada a importação de centeio e de milho, para abastecimento de varios concelhos do paiz, especialmente do norte, cuja importação tem sido pedida por algumas camaras municipais.

A firma comercial desta praça «Viuva Jeronimo Coelho e filhos» fez já nova requisição de milho para o mercado.

Previsão do tempo.—Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a primeira quinzena do mez corrente:

Em 4, actuarão nucleos de forças na Argelia e no sudoéste, pela acção dos quais haverá chuva na metade ocidental da peninsula, principalmente no sudoeste e sudéste.

Em 5, haverá no mar Iberico e na Argelia uma depressão que causará chuvas e nevadas na Andaluzia oriental e Levante, de onde se propagará um tanto para o centro.

Em 6, estará entre a Argelia e Tunis a mencionada depressão, que se estenderá pelo Mediterraneo e produzirá alguma chuva e nevada nas regiões proximas áquele mar, havendo uma baixa notavel de temperatura.

Em 7, afastar-se-ha por Tunis e pela Sicilia a depressão mediterranea e melhorará a situação no Levante; mas perturbar-se-ha no sudoéste, por se avisinhar desta região uma depressão procedente das alturas da Madeira.

De 8 para 9, passará por Marrocos e Argelia um nucleo de forças que sómente ocasionará alguma chuva no sul da peninsula.

De 10 para 11, as baixas pressões que haverá no Atlantico, entre os Açôres e Madeira, influirão um tanto no sudoéste da peninsula onde o tempo estará inseguro e se produzirão algumas chuvas, principalmente no dia 11.

Em 12, avisinhar-se-hão de Marrocos e do estreito as baixas pressões do Atlantico, que causarão chuvas no sul de Portugal e Andaluzia, de onde se irão propagando até ao centro e Levante.

Em 13, estará no mar Iberico o nucleo de forças do estreito e formar-se-ha outro no sudoeste da peninsula, havendo chuvas desde Andaluzia e Levante até ao centro.

Em 14, afastar-se-ha pela Argelia e Tunis o nucleo de forças do mar Iberico, mas ficará uma depressão no sudoéste, que ocasionará chuvas no sul de Portugal e Andaluzia.

Em 15, a depressão do sudoéste avançará para o mar Iberico e sudoéste de Espanha, e produzirá chuva e alguma nevada desde o Levante e Andaluzia oriental ao centro.

Aguas ferreas. — Parece que por iniciativa particular se pensa em aproveitar as aguas ferreas de Cidacos, em Azemeis, ha muitos anos abandonadas por inquinação.

Defeza de Espinho.—Continua o assentamento de carris para a condução de pedra para o novo esporão a construir em Espinho Os trabalhos correm agora com mais alguma canceira.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamo-o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

Politica local

Em resposta ao oficio que a direção do partido republicano local lhe dirigiu por ocasião da reparação que se fez a injustos agravos pessoais e politicos recebidos pelo sr. Alberto Souto, respondeu sua ex.ª com o seguinte, em que francamente declara mantar-se na atitude que estão deliberou tomar sobre as coisas da politica em Aveiro.

Ex.mo sr. dr. Melo Freitas.—Aveiro.—A v. ex.ª como primeiro sinatario do oficio que em nome da meza da reunião do partido republicano de Aveiro, ha tempos realisada no centro dessa cidade, me foi dirigido, venho acusar a sua receção e agradecer as palavras lisongeiras que me diziam respeito expressas na moção votada. Não pode, contudo, sofrer modificação a minha atitude, a não ser que o futuro me prove que foram por mim mal interpretados os factos que resolveram o meu alheamento das organisações partidarias, tais como elas teem existido nessa cidade, factos que, apesar dos prostestos em contrario, eu ainda hoje vejo como na data em que se deram.

Não seria sincero se assim não falasse e se não exponho mais uma vez as minhas razões, é simplesmente porque julgo inutil uma discussão com os sinatarios da ata dessa reunião, pessoas que eu muito considero.

Saude e Fraternidade

Aveiro, em 3 de dezembro de 1912.

Alberto Souto.

O sr. Alberto Souto fez acompanhar este oficio, na *Liberdade* de 5.ª feira ultima, duma larga exposição de factos.

Maguado, porque a provocação e as agressões foram realmente de natureza grave, mantem o seu proposito. Não deixa, porem, de consagrar aos interesses da terra a dedicação que por eles teve sempre, pondo ao serviço da sua causa todo o seu esforço, inteligencia e trabalho.

Em torno dos quarteis

Estão chegando já ao ministerio da guerra os relatorios sobre a frequencia dos atiradores civis nas varias carreiras de tiro do continente, sendo muito lisongeiro o aumento progressivo do seu numero. Entre as que contam maior numero de atiradores estão, depois de Lisboa e Porto, as de Bragança, Figueira da Foz, Aveiro, Leiria e Coimbra. No ministerio está-se procedendo á organização de um quadro geral e completo desse movimento.

— Seguiu já para Valença, onde foi ultimamente colocado como tenente-coronel, o antigo major de infantaria 24, sr. José Domingues Peres.

Oficial ilustrado e prestigioso, perde com a sua saida o brilhante regimento que ele por vezes com tão notavel competencia comandou.

A Valença, os nossos parabens.

— Solicitou a exoneração do cargo de ajudante do terceiro batalhão de infantaria 24, aquartelado em Ovar, o alferes do mesmo regimento, sr. Manuel Rodrigues Leite.

— A ordem do exercito da 2.ª serie, que deve ser hoje publicada, insere as nomeações dos capitães de infantaria para directores da instrução militar preparatoria nos differentes distritos do paiz.

Cêrcos americanos

O sr. dr. Marques da Costa, deputado da região levantou ha dias no Parlamento, a questão dos cêrcos americanos, que tanto tem interessado o animo publico local. S. ex.ª defendeu com calor os interesses de toda a região alagada de que é um dos representantes, parecendo que pelo ministerio da marinha não será sancionada a concessão para os cêrcos americanos.

Alem do sr. dr. Marques da Costa, tomou tambem a palavra, na camara, o sr. Alberto Souto, que anunciou uma interplação sobre o assunto ao sr. ministro da marinha, e deste recebeu a comunicação de que nenhuma resolução tomaria, sobre a concessão contra que se protesta.

Essa interpelação realisou-se ontem, e da resposta do ministro inferir que os cêrcos estão já postos de parte.

Amanhã deve realisar-se um comicio de protesto contra a concessão, comicio que terá logar no vasto campo do Rocio, para o qual foram convidados varios oradores, parecendo que virão tomar nele parte os srs. Alberto Souto, dr Marques da Costa, dr. Antonio Sobreiro, Rui Cunha e Costa e Agnelo Regala.

Armas de fogo

A draga em serviço no Canal das Piramides trouxê da ria á superficie algumas pistolas, que estão em poder da autoridade.

Procede-se, pelo comissariado, a investigações, parecendo que o achado se relaciona com o gorado movimento politico do ano passado.

Camisa de onze varas

Os senadores e deputados independentes, reunidos em fraternal convivio, resolveram tornar publico que mantêem a sua organisação e conduta parlamentar, não se integrando nos partidos e desmentindo as noticias da imprensa, com relação á sua atitude na eleição da presidencia das camaras, como determinante de uma indicação constitucional.

Sam as primeiras lagrimas do arrependimento. Hão de vir mais. Mas que cada qual se aguenta com as responsabilidades que assumiu no desastre da eleição, que só agora começam a compreender.

NO FIM DA JORNADA

Faleceu no Bom Jesus, de Braga, o grande proprietario e capitalista, sr. José Bento Pereira, natural de Ossela, deste distrito.

Era homem de bem. Socorria muitos infelizes auxiliando muitas instituições de caridade.

A freguezia de Osselas deve-lhe grandes beneficios e perdeu um grande amigo.

Aos estragos duma lesão cardiaca faleceu tambem, na sua casa de Cidacos, o sr. José Maria d'Oliveira, bemquisto cidadão dali.

A's consternadas familias, a manifestação sincera do nosso pezar.

Repentinamente faleceu aqui o sr. João Marques Soares, artista, desta cidade, considerado pela sua competencia e carater.

A todos os seus, os nossos pezames.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua de Jesus).

Nos campos e nas eiras

Doença dos vinhos—A casse

Está entre nós, á falta de outro termo adotada a palavra franceza *casse* para caraterisar uma doença que ataca os vinhos, sendo a sua carateristica a perda da côr.

Distinguem-se tres especies de casse, a «casse negra», a «casse azul» e a «casse branca».

A «casse negra»—Reconhece-se que um vinho foi atingido pela «casse negra» logo que, exposto ao ar, se turva e depõe a materia córante, decorrido um certo tempo. Nestes casos o vinho descóra, quando não perde por completo a côr. Póde-se determinar com a maior facilidade se um vinho se acha atingido pela casse. Tira-se uma pequena quantidade para um copo e deixa-se exposto ao ar. Se o vinho é tinto, irisa-se á superficie, turva-se pouco a pouco, toma uma côr atijolada e, após um certo lapso de tempo, depõe no fundo do copo uma materia corante amarelo-escura. Ao mesmo tempo toma um sabôr desagradavel, amargo por vezes.

Se o vinho é branco, amarelece, turva-se egualmente e larga um deposito escuro. E' a «casse amarela» dos vinhos brancos.

Ha vinhos que, expostos ao ar, se turvam completamente em menos de uma hora e outros que levam mais tempo, por vezes dias.

A casse é devida á existencia de uma diastase ou fermento oxidante no vinho. Enologos ha que pensam que esta diastase existe naturalmente em todos os vinhos Um enologo francez, mr. Laborde, demonstrou que a diastase é segregada em grande quantidade pelo «botrites», o bem conhecido cogumelo que ocasiona a podridão cinzenta.

Sempre que se faz vinho com uvas atacadas de podridrão, esse vinho está sujeito a ser atingido pela casse.

«Tratamento preventivo»:—Em primeiro logar deve evitar-se deitar no lagar uvas podres. No caso de não ser possivel aconselha-se o aquecimento dos mostos em um pasteurisador, á temperatura de 70 a 75 graus, sementando-se depois em leveduras. Será tambem bom assucarar os mostos para lhe dar maior graduação alcoolica e acidifica-los com acido citrico Deve-se operar de modo que se obtenha uma fermentação rapida, ativa e completa.

«Tratamento curativo»:—Antes de qualquer outra operação, deve-se deitar tanino 8 a 10 gramas. A pasteurisação curará a casse. Se o vinho estiver turvo antes do aquecimento, praticar-se-ha uma colagem e em seguida uma trasfega ao abrigo do ar.

O processo mais comum é o que consiste em tratar os vinhos pelo acido sulfurico. Cumpre dar preferencia ao bisulfito de potassa, que se utilisa na dóse de 6 a 8 gramas por hectolitro. Não se deve ir alem da quantidade de 12 gramas, pois em dóse demasiado elevada produz-se um descoramento do vinho.

Para os vinhos brancos já amarelecidos, far-se-ha desaparecer a côr amarela, descorando o vinho por meio duma colagem de caseina ou então de sangue.

«Casse azul»—Esta casse só se observa quando o vinho é arejado, produzindo-se certa oxidação. Exposto ao ar o vinho sujeito á «casse azul», torna-se turvo, azul ou cinzento escuro decorridos alguns dias, formando-se depois um precipitado que cáe e produz fezes de uma côr azul-escura.

Ha quem pense que nos vinhos atingidos pela «casse azul» existem vestigios de ferro que se combinam com o tanino e formam tanatos ferrosos que oxidam e tornam-se insoluveis. São esses tanatos que formam o precipitado azulado. Devemos acrescentar que sem a acção do ar, esse fenomeno não se produz.

A terra que levam as uvas, especialmente nos anos chuvosos, introduz nos vinhos uma certa quantidade de ferro. Tambem o contáto do aparelho de ferro durante a vinificação póde introduzir ferro nos vinhos.

«Tratamento curativo»:—O vinho branco atingido pela «casse azul» torna-se limpido e incolor com uma adição de acido tartarico. Juntar-se-ha de preferencia 10 a 40 gramas de acido citrico por hectolitro. Não se deve misturar tanino.

Com relação aos vinhos tintos proceder-se-ha de egual forma.

«Casse branca»—Esta doença obsérva-se nos vinhos brancos e só se declara quando o vinho é arejado. O vinho turva-se e toma um aspeto leitoso muito carateristico.

«Tratamento curativo»:—E' muito simples o tratamento, bastando juntar ao vinho 25 a 30 gramas de acido citrico por hectolitro, para que a «casse branca» desapareça.

Ha outras doenças que atacam o vinho, como é sabido; trataremos em outro artigo dessas doenças e tambem dos remedios que mais se preconisam agora para as debelar.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,18	10,05	13,25
Alfarelos	—	2,57	11,42	15,57
Coimbra	—	3	11,45	16,20
Pampilhosa	—	4,13	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,16	12,57	18,41
Estarreja	11,58	5,39	—	19,01
Ovar	12,22	6,01	—	19,19
Esmoriz	12,42	6,16	—	19,33
Espinho	12,58	6,29	13,36	19,42
Granja	13,04	6,39	—	19,48
Valadares	13,23	6,52	—	20,01
Gaia	13,39	7,15	13,58	20,21
Campanhã.....	13,50	7,25	14,06	20,35
Porto (S. Bento).	14	7,41	14,17	20,46

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6; outro ás 9,09; outro ás 11,08; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Porto (S. Bento)	11,25	20,05	8,39	7,12
Campanhã	11,40	20,37	8,48	7,25
Gaia	11,56	20,49	9	7,38
Valadares	12,05	—	—	7,46
Granja	12,14	21,05	—	7,56
Espinho	12,21	21,11	9,18	8,04
Esmoris	—	—	—	8,12
Ovar	12,44	—	—	8,26
Estarreja	13,04	—	—	8,49
AVEIRO	13,24	22,02	9,54	9,14
Pampilhosa	14,32	23,01	10,32	10,16
Coimbra	15,20	0,10	10,58	11,30
Alfarelos	16,07	0,33	11,09	11,52
Entroncamento ..	—	3,22	12,46	14,39
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	14,13	18

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, traw., ás 12,47; outro ás 16,51 que é expresso; outro ás 17,43; outro, recoveiro, ás 20,12; outro, rapido, ás 19,11; e outro, traw., ás 21,31.

Mercados semanais

O preço actual dos generos nos diferentes mercados:

No de Oliveira de Azemeis.—Por 20 litros: milho branco, a 840 reis; amarelo. a 740 reis; trigo, a 1$250 reis; centeio, a 1$100 reis; feijão, a 1$050 reis. Por 15 kilos: batata, a 450 reis.

No de Leiria.—Por 14 litros: milho branco, a 560 reis; milho amarelo, a 540 reis; cevada, a 400 reis; centeio, a 560 reis; aveia, a 360 reis; fava, a 600 reis. Por 18 litros: tremoço, a 500 reis. Por 20 litros: batata nova, a 220 reis; castanha pilada, a 1$150 reis; azeitona, a 700 reis; pinhão verde, a 4$000 reis; pinhão torrado, a 5$000 reis. Por duzia: ovos, a 200 reis.

No da Murtoza.—Por 20 litros: milho amarelo, a 720 reis; branco, a 800 reis; feijão laranjeiro, a 1$380 reis; preto, a 700 reis; amarelo, a 800 reis; branco, a 1$160 reis; frade, 700 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, a 1$000 reis; cevada, a 700 reis; ovos, (cento) a 1$840 reís.

No de Montemór-o-velho. — Por 14.63 litros: feijão de mistura, a 600 reis; frade, a 800 reis; môcho, 980 reis; branco, a 750 reis; pateta, a 600 reis; trigo, a 900 reis; milho branco, a 540 reis; amarelo, a 500 reis; centeio, a 1$000 reis; aveia, a 420 reis; cevada, 540 reis; favas, a 800 reis; ervilhas, a 900 reis; grão de bico, a 1$000 reis; chicharos, a 370 reis; batatas, a 400 reis; tremoços, (20 litros) a 600 reis; galinhas, a 400 e 600 reis; frangos, a 300 reis; ovos, (o cento) a 1$900 reis.

No de Alcobaça.—Por 14 litros: trigo mistura durasio, a 700 e 720 reis; milho da terra, a 540 reis; fava, a 580 reis; cevada, a 480 reis; aveia, a 340 reis; tremoço, a 500 reis; grã-de-bico, a 800 reis; feijão branco e encarnado, a 800 e 900 reis. Por kilo: farinha de milho, a 60 reis; carne de vaca, a 260 reis; carne de porco, toucinho, lombo, carne magra, chouriço, a 320, 360, 360, 320 e 700 reis. Por 15 kilos: batata, a 360 reis. Por duzia: ovos, a 220 reis. Por litro: azeite, a 300 reis; vinho, a 50 e 60 reis. Para revender. Por 20 litros: azeite, a 5$500 e 5$600 reis; e vinho, a 800 e 1$000 reis.

No de Estarreja.—Por 20 litros: milho branco, a 800 reis; amarelo, a 720 reis; estrangeiro, 660 reis; feijão branco, 1$040 reis; laranjeiro, 1$380 reis; aveia, 1$100 reis; trigo, a 1$200 reis; centeio, 1$000 reis; fava, 830 reis; batata, (15 kilos) 340 reis; ovos, (cento) 1$840 reis.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis mais ou fração, 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

CARTAZ ANUNCIADOR

SEGUNDO ANDAR

ALUGA-SE o andar superior do palacete Barbosa de Magalhães, na rua Manuel Firmino e frente para o Largo do Capitão Maia Magalhães.

Tem gaz e agua encanados, varios comodos para familia numerosa e magnificas vistas para a parte banhada pela ria, até ao mar.

Trata-se com o tabelião Silverio de Magalhães, nos baixos do mesmo predio.

EDITAL

Luiz de Brito Guimarães, Presidente da Comissão municipal administrativa do concelho de Aveiro:

FAÇO saber que, até ao dia 20 do corrente mez de dezembro, se recebem na Secretaria municipal, em todos os dias e horas uteis, propostas, em carta fechada e lacrada, para o fornecimento de impréssos durante o ano de 1913, nos termos e condições dos anos anteriores.

Aveiro e Secretaria municipal, 5 de dezembro de 1912.

O Presidente da Comissão,
Luís de Briro Guimarães.

(Publicação gratuita).

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio, Barbosa de Magalhães, nos autos de execução por custas—por apenso á acção especial de divorcio que Helena Gonçalves Capitôa, proprietaria, de Aveiro moveu contra o executado—que o Ministerio publico move contra Laureano Ramires Fernandes, divorciado, ausente em parte incerta, vai á praça, no dia vinte e dois de dezembro proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima do preço da avaliação, que é o valor por que vai á praça, o direito a metade dos seguintes predios, penhorados ao executado:

O direito a metade du uma leira de terra sita na rua Céga, limite de Arada, no valor de 40$000 reis.

O direito a metade de outra leira de terra no mesmo sitio no valor de 50$000 reis

O direito a metade de uma leira de pinhal sita no Vale do Clerigo, limite de Arada, no valor de 3$000 reis.

O direito a metade de uma outra leira de pinhal no mesmo sitio, no valor de 8$000 reis.

O direito a metade de outra leira de pinhal no mesmo sitio, no valor de 4$000 reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo será paga nos termos da lei.

Pelo presente sam citadas todas e quaisquer pessôas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação para virem deduzi-los nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de novembro de 1912.

O Juiz de direito,
Regalão.

O escrivão
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

||| Aos srs. viticultores |||

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

Casa

VENDE-SE uma, para pequena familia, de um andar, com sotão espaçoso e quintal, na rua Manuel Firmino e frente tambem para o Largo do Capitão Maia Magalhães.

Tem andar terreo e amplas lojas.

Tratar com o tabelião Silverio de Magalhães, na mesma rua

O Ideal, para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

Atenção!

NA rua da Costeira n.º 9 recebem-se hospedes tanto estudantes como empregados publicos com excelentes quartos e bom tratamento. Preços comodos.

Hospedes Em casa de familia respeitavel, na rua de José Estevão, recebem-se estudantes do liceu ou alunos da Escola de habilitação.

Informações na redação de este jornal.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

CASA

PROCURA-SE casa para familia de 7 pessôas, com quintal e póço, e renda de 60$000 a 70$000 reis anuais. Aqui se diz.

Venda de propriedades

PARA partilhas entre maiores, vendem-se na freguezia de S. João de Loureiro, casas, terras de semeadura, e montes. Informa Antonio Dias de Almeida, em Alumieira, e recebem-se propostas na rua da Gloria 4—Lisboa escritorio predial.

VENDEM-SE 20 capoeiras pertencentes ao Aviario da rua da Fabrica, a 1$000 reis cada uma.

SERÕES

(113)

Penhor materno

SEXTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

VI

Principia o drama de familia

— Oh! o mais triste de tudo, dizia entre si, é que toda a vergonha que eu possa lançar ao rosto desse homem infame, caírá egualmente sobre mim e sobre a minha querida filha! Devo, pois, usar da maior prudencia, dominar o despeito que me devora, e quem sabe se eu, tão orgulhosa dos meus titulos e pergaminhos, me verei forçada a ajoelhar aos pés dessa tal Angela, que não conheço, e da qual depende a honra da minha casa?!

Beatriz passou todo o dia refletindo na sua espinhosa situação. Assentou que era impossivel dar um unico passo sem primeiro falar ao general Lostan. A cada momento mandava perguntar se ele já regressara. Sem embargo, decorreram dois dias interminaveis, mortaes, para a marqueza, até que, finalmente, a criada veiu dizer que o sr. general acabava de chegar.

— Vá participar ao sr. marquez que preciso falar-lhe sem demora.

Minutos depois, Pedro de Lostan, coberto ainda com a poeira da jornada, entrava no gabinete de sua esposa.

Bastou-lhe ver o rosto severo de Beatriz para compreender que se passara na sua ausencia alguma coisa grave.

A marqueza esteve contemplando seu marido, durante um segundo, sem dizer uma palavra.

Por fim, o general, que desejava dominar a inquietação do seu espirito, quebrou o silencio, dizendo:

—Como me disseram que precisavas falar-me, Beatriz, apressei-me a vir receber as tuas ordens, mesmo antes de mudar de fato.

—E' verdade, general, tenho que lhe falar, e quem sabe se pela ultima vez.

O principio não era decerto muito para tranquilisar. D. Pedro estremeceu; a pessoa que descobrira a Angela o seu segredo, era indubitavel que tambem fizera revelações á marqueza.

A situação complicava-se; soára para o general a hora da expiação. Diligenciou serenar-se, e acercando uma cadeira do sofá onde estava a marqueza, sentou se, dizendo:

— Fale, Beatriz. Se é grave o assunto, convém esclarecel-o o mais breve possivel.

— De certo suspeita que vou falar-lhe duma mulher chamada Angela, que vive retirada na aldeia de Moernando.

Apesar da sua grande força de vontade e de estar resolvido a manter-se sereno, o general não pôde deixar de estremecer.

— Efetivamente, sr.ª marqueza, apenas entrei neste gabinete, suspeitei logo que ia falar-me de Angela; mas antes de continuarmos, permita que lhe patenteie o plano que formei com uma resolução irrevogavel.

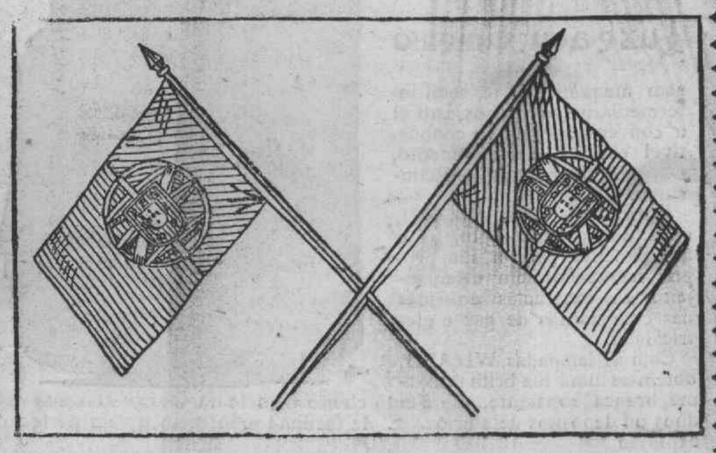
— Ouvirei o seu plano.

— Quando um homem chega à altura a que eu cheguei, não se conforma facilmente o descer, nem póde permitir que a sociedade o aponte com despreso e fuja dele. Um inimigo oculto, que eu saberei descobrir e castigar, é o causador do profundo golpe que hoje me fere. A sr.ª marqueza tem todo o direito de stigmatisar o meu procedimento e de me despresar; mas advirto-lhe que deve ter interesse, mais que ninguem, em que fiquem ocultas as relações que me unem a Angela.

Continúa.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.
Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ++++ PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

MODISTA DE CHAPEUS

Alzira Pinheiro Chaves tem a honra de participar ás suas ex.mas freguezas a abertura da estação de inverno, com um grande sortido de lindos chapeus confecionados desde 3$000 réis ao preço de 10$000.

Cascos em feltro e flamão para senhara e creança.

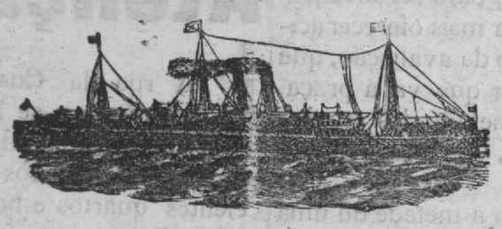
No seu atelier encontrarão as suas ex.mas freguezas completo sortido em todos os artigos do ramo do seu negocio.

Preços sem competencia.

Rua da Costeira n.º 9.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Desna, em 25 de dezembro

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Avon, em 9 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

DANUBE, em 16 dezembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

Aragon, em 23 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema WIZARD

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Grande loteria do Natal

Extração a 24 de dezembro de 1912

Premio maior . . .	240.000$000
Segundo premio . . .	30.000$000

BILHETES a 100$000, décimos a 10$0000, vigésimos a 5$000, e quadragésimos a 2$500. Cautelas de 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenas de 11$000, 5$500, 3$300, 2$200, 1$100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhadas da respetiva importancia em notas, vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação, e dirigidos a

Antonio Duarte Xavier L.da Succ.r de José R. Test
74 Rua do Arsenal 78—LISBOA

End. Teleg. Rotesta — Teleph. n.º 2531

Aos preços acima acrescem 75 reis para despezas de correio.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os** — CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso. . . .	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO